

H573

**INTERIORIZAÇÃO DAS ADUANAS E COMPETITIVIDADE TERRITORIAL NO BRASIL:  
TIPOLOGIA E TOPOLOGIA DAS ESTAÇÕES ADUANEIRAS DO INTERIOR**

Lucas F. R. Penha (Bolsista FAPESP) e Prof. Dr. Ricardo A. Castillo (Orientador), Instituto de Geociências - IG, UNICAMP

Diante de um período caracterizado pela grande dinâmica de fluxos articulando diferentes países no mundo e pela elevada competitividade existente nos mercados internacionais, o território brasileiro ganha novos conteúdos que objetivam e viabilizam uma participação mais efetiva das economias nacionais dentro dessa “nova” economia-mundo. A criação das Estações Aduaneiras do Interior (EADI), mais conhecidas como portos secos, é uma resposta territorial ao período que se apresenta, na medida em que tem o objetivo de desafogar as zonas primárias criando essa alternativa, em zona secundária, para a realização do despacho aduaneiro de cargas importadas e a serem exportadas. Apresentam serviços e infra-estruturas modernas possibilitando um tratamento de mercadorias mais qualificado e ágil em relação aos tradicionais recintos – portos, aeroportos e postos de fronteira. Entendendo as especializações regionais produtivas como as atuais estruturas de produção ligadas aos mercados mundiais, concluímos que os portos secos podem atuar como elementos que favorecem a constituição dessas regiões funcionais, já que produzem, através de seus serviços e somados a outros elementos de importância regional, uma sinergia em torno de um produto específico que o dota de competitividade suficiente para sua inserção efetiva nos mercados.

Porto Seco - Fluidez Territorial - Porosidade Territorial